



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORIA L. CONDE BABAÇÓ, 60-LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. DA CRUZ DOS POVALES, 84, 3.º E.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO..... 1000 REIS
SEIS MESES..... 500
TREZ MESES..... 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

Administrador
SILVA E SOUZA
Nº 56

ANNO 2º

Terça feira, 23de março de 1909

AGARRA, AGARRA, AGARRA....



O SR. POLICIA OLHE QUE VAI
ALIO ESPERGUEIRA

CHRONICA

Em paiz conquistado

Eugenio Sue escreveu uma obra, em todos os tempos notavel, os *Mysterios do povo*, na qual se demonstra que a revolução franceza, longe de ser uma guerra civil, foi o combate decisivo de um conflicto secular entre dois povos irreconciliaveis. Na França, quando se deu a formidavel collisão, que teve como inicio a tomada da Bastilha e como fecho a traição audaciosa de Bonaparte, existiam, não duas classes, uma cheia de privilegios e de honrarias, outra cheia de miserias e de soffrimentos, em lucta, mas dois povos differentes, um dominador e cruel, o dos francos, outro dominado e generoso, o dos gaulizes.

A lição do escriptor é digna de ser meditada. E aquelles que, como nós, escrevem para o publico, tem a obrigação de lhe transmittir as opiniões dos grandes homens e de lhe indicar onde existe a verdade, tirando d'ella os corollarios precisos.

Ora, d'esta verdade, applicavel a França, um corollario se deduz: E esse é de que, em todos os povos, as castas não são formadas mais do que por um abominavel direito de conquista, exercido sobre as primitivas raças indigenas. E entre os povos, onde essa conquista se mostra evidente, sem que seja preciso recorrer ao *direito divino* e outras explicações mysteriosas, de que os grandes charlatães da Historia se tem servido, figura Portugal em primeiro logar, com o seu longo cortejo de reis.

Nobreza, felizmente, não a temos. Tudo isso que para ahi vegeta, usando corôas e escudos esquadrelados, é uma legião de plebeus, ennobrecidos á custa de dinheiro ou de alguma villania dos avós. D. João II e o marquez de Pombal deram-se pressa em exterminar os rebentos mais activos d'essa arvore, a cuja sombra, como á sombra mortifera da mancenilheira, o paiz adormecido succumbiria. Das grandes familias, cheias de brazões e de preconceitos, ficou uma legião esteril de banaboiás, cuja nobreza consiste em usarem, á laia de parentes do rei de França, um anel de ouro com flores de liz.

No meio de toda esta derrocada aristocratica, a que a lei dos morgadios poz um fim, completado pela recente medida, pela qual o pariato deixou de ser hereditario, uma soberania ficou, na posse de todas as prerogativas das suas mortas irmãs. Foi a da casa de Bragança, que continúa a ser, n'uma sociedade que parece reger-se por leis modernas, a persistencia absurda dos usos feudaes, pouco em voga no nosso paiz.

O que vem a ser a casa de Bragança?

O mesmo que os Capêtos, os Merovingios e os Valois foram para a França, o que os Plantagenêtas foram para a Inglaterra, o que tem sido, em toda a parte, esta oligarchia de manto e corôa, sagrada por bonzos mitrados.

A casa de Bragança não representa só um privilegio dentro de uma nação. Não é um facto de desigualdade social entre portuguezes. E' um phenomeno de estabelecimento definitivo de invasores, que mascararam a sua posse com o problematico consenso dos povos e com o duvidoso auxilio de uma divindade desconhecida.

A casa de Bragança é descendente, em linha torta, é verdade, do conde D. Henrique, nobre senhor da Borgonha, isto é, um estrangeiro. Para que a posse do filho d'este tomasse um caracter menos odioso, inventou-se o milagre de Ourique, como, para as operações de hoje, se descobriu o chloroformio.

D'ahi por deante, todos os cruzamentos d'essa raça avassalladora tem sido feitos, ou com os membros de casas reaes lá de fóra, ou com fidalgos cá de dentro, urdidos por celtas, por alanos, por vandalos, por suevos, por visigodos, por todos esses barbaros que nos subjugarão, tão estrangeiros para nós como a sr.^a D. Amelia de Orléans, a sr.^a D. Maria Pia, o sr. D. Fernando de Saxe-Coburgo, a sr.^a D. Carlota Joaquina, e as nobres damas suas ascendentes. O paiz ficou sob um dominio extranho e a propria implantação da Carta foi mais um phenomeno de reconquista do que uma affirmação de direitos populares.

Isto vem a proposito da renuncia do sr. D. Miguel. A nação quere-o, espera-o? Sabe-se lá! S. M. quer vir, o sr. D. Manuel quer rebel-o, tanto basta para que o sr. Campos Henriques, com o applauso das senhoras beatas e do *Portugal*, ministre ao Parlamento um projecto de lei n'esse sentido, projecto que o Parlamento approvará logo, para mostrar a sua magnanimidade.

Não se consultou o povo para se lhe perguntar se aceitava D. Pedro, em logar de D. Miguel. E igualmente o não consultam para saber se este ultimo deve ser repatriado. E, se tivessem a idéa de pôr no throno o heroico descendente do rei caceteiro, do mesmo modo não seria preciso interrogar o espirito nacional.

Porque, tanto o sr. D. Manuel, como o sr. D. Miguel, se julgam com direitos de senhorio absoluto sobre este seu dominio. As nações fizeram-se para os reis e não estes para as nações. Dá-se um paiz a este ou áquelle, segundo conveniencias dynasticas, como quem dá uma quinta. Vaga o throno de Portugal? Chame-se Philippe II. Vaga o throno de Hespanha? Chame-se Philippe V. Por quem é, sr. D. Miguel, tem a bondade de entrar n'esta sua casa! E' caso para o povo emitir a celebre phrase: *Por aqui, por alli, tudo isto, nada é nosso.*

Emquanto elle se não apossar do que lhe pertence...

E. DE C.

Diz-se que na primeira vaga no professorado de moral e bons costumes vae para lá o *lacrau* Espigueira.

CONTINUE...

O Vilhena já declarou que foi contrario ás eleições municipaes...

Não era precisa a declaração depois da attitude do *Poeta* no Tribunal de Verificação dos Poderes para com os nossos correigionarios!

Mas siga com a confissão que o tempo agora é propicio!

Vão ser apresentadas leis modificando a rolha da imprensa e o escalracho de 13 de fevereiro.

Calculamos.

A rolha passa a mordança e o 13 de fevereiro a ser de qualquer mez.

O mesmo ou... peor.

E' MELHORI

Já abriu o parlamento, meu leitor, (mercado d'esta patria á pendureza,) a'já tão velha lingua portugueza vae badalar com febre e com furor.

Muito illustrado eleito que é *doitor* promette discutir á bruta, á teza; vamos ter festa rija com certeza chamada: patriotico fervor!

As batatas da tenda alli da esquina rejubilam contentes a saltar, pois vão dar palmas, vivas com fartura.

E no meio d'esta vida tão ladina aqui andamos nós a implorar que venha de lá essa dictadura!

Viu-se Grego.

Um coveiro do cemiterio do alto de S. João, sendo reprehendido por qualquer falta, disse logo, todo *ancho*:

«Vá queixar-se aos jornaes, que eu não tenho medo.»

Aquelle diabo foi com certeza policia e depois de ter morto uns, enterra outros!

W. C.

Tem havido chuyas, vento, Neves, emfim não sei quê, Um verdadeiro tormento. Pudera! Grimpa em S. Bento O grupelho W. C...

TAMBOR-MÓR.

Diz o *Diario Popular*, todo zangado:

«O governo não pode andar.»

Anda, mas só para traz como o carangueijo!

O Elesbão não foi escolhido para ir dar vivas á Trindade quando lá foi o menino.

Desempenhou esse lindo papel um fiscal dos impostos cujo nome é exquisto como todos os diabos!

O' Elesbão, então? Vaes ao chão. grande ratão?

O jornal do *Bacoco*, defendendo o *Estampilha*, quer que se não accuse só o homem da fazenda, mas sim todo o ministerio.

Apoiadissimo.

E' dar para baixo em todos, que tantas culpas nos cartorios teem uns como outros. Tão bom é o que trata dos *negocios* como os que o consentem.

Ou a logica é uma *batata*.

Todos sabiam da *historia*
No *negocio* combinados,
Portanto foram á gloria
Uns aos outros encostados.

O *lyrio pendente* declarou *alto* e bom som, a reinar com a tropa, que não estava no poder por ambição nem por vaidade.

Essa é que é tambem a nossa opinião.

Vaidoso... elle??!...

Ambicioso... elle??!...

Quem é que disse semelhante heresia?

O *lyrio* é mais modesto e virginal que muitas virgens lá da mansão celeste.

Está alli apenas por «amar a patria e as liberdades» e ninguem diga o contrario, senão temos *espectaculo* no alto da Ameixoeira.

Ninguem lhe chame vaidoso
Nem lhe fale em ambição,
Senão...

O caso é algo p'rigoso
E temos *dissolução!*

Abriu no parque Eduardo VII uma exposição avícola que é magnifica.

Encontramos porém uma falta importantissima n'esse certamen de aves de fina raça.

Não vimos lá um unico passaro *bisnau!*

Pois olhem que ha fartura d'elles.

Do genero *Esfregueira* principalmente, ainda se arranjava um viveiro catita dos taes de bico amarello!

Seis ou sete, mesmo mais
De *Esfregueiras* condições,
O' que aves tão... celestiaes,
O' que grandes... *passarões!*

Em Miranda do Corvo realizou-se ha dias o feliz consorcio de um *juven* de 75 annos com uma innocentinha e gentil menina de 72 primaveras.

Certamente o idyllio amoroso d'aquelles *pombinhos* deve ter sido encantador e a noite de nupcias um paraizo que só a penna auctORIZADA do *Rabelais*, hoje o Gallis da Liga Monarchica, poderia descrever.

Que sejam muito felizes e tenham muitos meninos.

Saúdinha, muita vida,
E de *nenés* tal chorrilho,
Que a noiva algo esmorecida,
Se veja até derretida
Por ver ao pé tanto filho!

ORLANDO.

Vamos ter novamente entre nós um sr. D. Miguel «nosso amo e senhor.» Se vem pelo mar, certamente que a *Nação* o vae esperar ao som do:

Já chegou... já chegou,
De novo desembarcou,
No palacio não entrou
Porque os *direitos* deixou!

O grupelho W. C. faz constar que conseguiu completa victoria sobre as opposições parlamentares.

Ao mesmo tempo annuncia a dissolução das camaras.

Não é um grupelho de ki-ki-ri-qui, é um Napoleão de cebo de grillo.

Tem despertado o maior entusiasmo entre os nossos correlligionarios a *matinée* que o nosso jornal promove no proximo domingo 28 do corrente, no theatro Avenida.

Representar-se-ha pela ultima vez a linda opera comica *A Severa* e fará parte do programma um acto de *Folies Bergères* por distinctos artistas.

Vão ser dirigidos convites ao Directorio do Partido Republicano e á Camara Municipal, a quem esta festa é dedicada.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do theatro e na redacção, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, E.

Só no mez de fevereiro o imposto de consumo rendeu 284 contos.

E o bacalhau a tres tostões, os ovos pela hora da morte e o resto idem, idem!

O Banco-egreja da rua do Ouro é que vae de vento em pôpa, navegando em mar de rosas.

Não seja mau

Palavras do encravadissimo chefe regenerador no Parlamento:

«Se, elle, orador, quizesse collocar o chefe do governo em gravissimas difficuldades revelaria o que se passou no Conselho de Estado...»

Isso não vale!

Abriu o appetite, fazer de longe negação com um pitéu bom e fechar-se em copas, não tem graça.

Diga, encravadissimo conselheiro, diga! Vinga-se e diverte-nos!...

Extranha a *Vanguarda* que D. Miguel que, em 1906 declarou que não faria revoluções, mas que tambem não venderia os direitos que herdou de seu pae, agora desista das suas pretenções á corôa.

Não ha que estranhar.

Não vendeu os direitos: deu-os.

O que não pode ser nosso, dá-se ao diabo pelo amor de Deus!

Estava prompto

Se as *canastras* apanhassem o Ferreira do Amaral, faziam-lhe o mesmo que á tunica do sr. Passos, em bocadinhos! E distribuidos por todos!

Só faltava a *agua-pé* do *makavenco*, em logar da de Colonia...

Imaginem a vontadinha que ellas lhe teem...

Graças a Deus, enfim, que esta semana Nos deu para o soneto bons assumptos; Nas côrtes expremem-se os bestuntos Até haver taponas d'uma canna.

Anda a policia agora em lucta insana P'ra descobrir quem deu cebo aos presuntos Depois de praticar dois crimes juntos: Matar e após roubar uma galdrana.

O rico D. Miguel, da reacção,
Quer metter o rabinho na nação,
Calcula que o momento é opportuno (?)

Ha um duello de morte co' o Caeiro Em que o *Espregueira* morre... por dinheiro... Depois de absolvido de... gatuno!

DR. SULIPANTA.

O sr. Egas Moniz (sem o *seu aio* adeante) chamou ha dias o lindinho *dom dom* de Castro para qualquer campo.

Pois sim, espere por essa.

A respeito de campo só alguma chronica no *Noticias*.

D'«A Republica»

A primeira pagina do numero de hoje, que tem por titulo: *Agarra, Agarra, Agarra*, foi-nos suggerida pelo nosso presado collega *A Republica* que publicou no numero de quarta feira, ao alto da primeira pagina, os mesmos titulos que, com a devida venia, transpuzemos para a nossa pagina de caricaturas.

Cá esperamos mais assumpto esta semana, portanto ao nosso estimado collega prevenimos de que se não descuide, porque estamos com pressa.

Dizem da Russia que o Stolypine (o dictador de lá) está gravemente enfermo com fraqueza no coração.

E' do peso dos remorsos.

Não succede o mesmo ao vil dictador de cá.

Esse, nem tem coração!

Bandido!

Musa Vermelha

III

O «Parlamento» nacional!...

Em S. Bento ha banzé e chinfrineira, Zaragata e violenta opposição, Não se salva, porém, esta nação, Enquanto na fazenda houver *Espregueira!*...

Os discursos são grande *chuchadeira*, Quer sejam de Centeno ou de João... Não passam de chacota e mangação, E da mesma enfadonha brincadeira!...

Fazem-se transacções e mais nogencias, Contráhem-se allianças e tratados, Praticam-se pasmosas indecencias...

E nas *Côrtes* estão muito escamados, Tratando de questões e de pendencias, Os nossos tão *notaveis* deputados!...

REI LUSO.



CA É ASSIM QUE ELLE ANDA !



LÁ FÔRA ERA ASSIM QUE O OBRIGAVAM A ESTAR !

Sôr Redaitor

Munto estimarê ca ao prantar-se a lêr esta isteja de prafêta saude e na maior estifação do interior de dentro do sê corpo de vomecê.

Vou ter a aquella de le participar a vomecê, ca tenho botado o fêtufo de ir no Domingo aos toiros a Algêses a mal a cachopa p'ro ca o sôr Seringado, ca é o am-prazario me fez a ofrêta da minha antrada com uma cabeça de boi ca é mêmo um gosto;

A minha cachôpa intê achou ca istava munto aparecido com um boi, o raio da fegura do bilhete

A toirada dizem ca é á intiga protogueza e ca té entra o Netto do cavalleiro.

Aquillo sará piada ao Zé da Herdade: E vou oservar e pr'á samanna le derê coma é que foi a festa.

Olliveirinha da Ronha Logar da Faonha
20 de marcio de 909

MANEL CÉGUINHO.

Vamos ter este anno a festa do *ent-terro do bacalhau*.

A' falta do Zé Augusto que já mor-reu, vae *prêgar* o sermão um dos lu-minares da *liga monarchica*.

Perdemos com a troca, mas deve ser bom.

Um "híroe,"

O D. Miguel, com um *desinteresse* que se está mesmo a ver d'aqui, não quer honras, nem dinheiro, nem thro-no, nem nada!

Quer unicamente amparar a decre-pita monarchia!

Aquillo é que é coração!

BELISCÕES

Ora digam lá que a coisa não fica obra aceiada.

Com a nova reforma da policia vão ap-parecer novidades de sensação constante-mente.

Olhem cá p'ra m'isto.

Um tal *Cascarias* andava, mais o mano e outro amigo, *no bello di o pagode*. N'isto, como fizessem *chada*, o guarda 727—de Campo de Ourique, admoestou-os, no que andou andou muito bem, *seja dito em abono da verdade*. Resultado: o *Cascarias* atira-se ao 727 e... zás; ferra-lhe uma dentada no beico e arranca-lhe um bocado do bigode.

O que imaginam os leitores amigos que o 727 fez?!

Deu-lhe uma pranchada!?

Nada d'isso.

Deu-lhe um murro nas ventas!?

Muito menos.

Apitou!?

Qual historia.

Deu-lhe um tiro de revólver!?

Não, senhor:

Atirou-se a elle e ferrou-lhe uma dentada no queixo! Foi a melhor maneira de resolver a questão, e de provar que a policia com a réforma só faz o que lhe fizerem.

E' uma especie de *ranchinho*.

Calha bem! como diz o meu compadre.

O' gentes! Agora é que nem lhe cabe um baguinho de feijão!

D'aqui a dias vão *vêr* o que é um fan-dango bem dançado, com sapatos de fivella e fraldas pretas arregaçadas.

A jesuitada anda louca com a vinda do sr. D. Miguel.

Ahi, rapazes!

Já que os nossos governos lhes consenti-

ram que vocês se governassem a seu bel-prazer, tolos seriam se não soubessem aproveitar-se.

Olhem lá não se esqueçam da *força*.

E se se pudesse arranjar uma inquisi-ção, não era mausinho de todo!

E' um nuncia acabar de ridiculos n'este cantinho da *Europia*!

Na quinta feira estavamos nós á espera d'um *mata gente por electricidade*, quando nos surprehendeu um *alto e sonante* grito — A's armas!...

Sabem o que foi?!...

Um *coupé* de praça, sem ninguem den-tro, mas que teve a fatalidade de ser se-guido por um correio a cavallo.

Foi o bastante para a sentinella do mer-cado da Ribeira Nova, com o garbo que distingue a briosa guarda municipal: gritar: A's armas!

Bólas!!!

Pelos vistos, o parlamento armou em café refilão!

Aquillo tem sido o bom e o bonito.

Quem se está a rir lá de longe é o nosso querido e adorado Xuão. Olé se está.

Isto, emquanto o pae do céu não tomar conta d'esta mixordia, não lhe vejo geitos de tomar caminho.

Isto só com um terramoto, e um Sebastião de Carvalho e Mello, é que toma ca-minho.

E assim como houve o processo dos Ta-voras, arranjar-se o processo das canas-tras.

Todas empaladas.

ZÉ DA HERDADE.

Já se indigita para ministro da fa-zenda o *sabio* Anselmo Vieira, ex-re-dactor da *Folha do Povo*.

Vae-se tudo *democratisando*!



Andam por ahi em constante criti-ca porque o Ramalho das *Farpas* se fez *beato*.

Não ha razão para censuras.

O diabo depois de velho tambem se fez frade.

E' aquelle nunca passou de um po-bre diabo.



Antes da reforma

Do Barreiro, contra uma mulher que provocou um aborto que causou a morte a umá desgraçada, mandaram pedir a captura da criminosa ao nunca esquecido juizo de instrucção.

Pois o guarda encarregado de effec-tuar a captura chegou lá 36 horas depois, para encontrar... o sitio da criminosa.

Imaginem, isto é antes da reforma! Quando a nova reforma de vinhos e policias apparecer, nunca mais prendem ninguem.

Tambem é a unica coisa em que a nova vem a parecer-se com a *velha*. Em não descobrir nada!!!

A Republica

Entrou no 2.º anno da sua publi-cação este nosso intemerato collega que tanto tem pugnado pela causa por que todos nós aspiramos.

Desejando-lhe mil prosperidades, enviamos-lhe os nossos affectuosos cumprimentos.

O Elesbão está rouco. O Elesbão não pode dar vivas.

O que vae ser da monarchia sem o Elesbão *tarão tão tão*?...

Chamada do chefe

O Miguelzinho, como soube no ex-trangeiro que a clericalhaca avançava a passos de gigante, chegou-se, na sua qualidade de chefe do reaccionarismo!

Bem o disse o Amaral.

Aquella tropa está a pedir uma li-ção mestra!

Depois que vão queixar-se ao pápa...

E' TUDO O MESMO

E a mania que toda a gente tinha de que só o Espregueira é que cravava as *aduncas*?

Pois não, senhores, tambem tem collegas nos *puros* do *Farinheira*!

Duvidam?

Não tarda talvez uma loja do Grandella que não esteja preso o homem auctor do crime da rua dos Alamos. Querem apostar?

E' difficil

O Reymão *thalassa* quer por força que se saiba a quem pertencem as *unhas aduncas* que, no tempo do franquismo, se cravaram no thesouro.

O Antonio Cabral que lhe responda se não quizer melindrar S. João Franco.

Algés

Meu Segurado,
Muito obrigado,
Estou penhorado
C'o a attenção.

Pela fineza,
Pela belleza,
Pela grandeza
Do tal cartão

Que a minha entrada
Lá tem estampada
E alambazada
Na perfeição

Pois não me cabe
Nem na carteira
Nem n'algibeira
Do casacão.

Estou sem saber
Onde o metter;
Só se o trouxer
Sempre na mão.

Antigamente
Tinha na frente
A permanente (1)
Retrato amigo;

Este o que offerece
Jámais me esquece,
Não se parece
Nada commigo.

Zé DA HERDADE.

(1) Entrada.

Capas para O Xuão

N'um dos dias do proximo mez serão postas á venda umas esplendidas capas em percalina a cinco côres, para a encadernação do 1.º anno do nosso semanario.

Desde já se accieitam encomendas na redacção e administração, Rua da Cruz dos Poyaes, 74, 3.º, esquerdo. Preço 600 réis.



Para o Porto exportaram uma caixotada de condecorações a varios influentes da viajata regia.

A final a maioria renunciou porque os direitos de mercê não lhe davam a conta.

O' meninos, então vocês tambem queriam os penduricalhos com as taes contas do Porto?

Um impossivel

A companhia dos electricos perdia por anno duzentos contos se a licença baixasse a cincoenta mil réis.

Está-se mesmo a ver que o governo, que é pae de toda a tratantice, consentia na decisão da camara.

Elle, que é tão amiguinho dos directores dos mata-gentes, lesal-os em duzentos contos?

Para não receber a gratificação...

Theatradas

Nós temos uma comadre que é *ajuntadeira* e é a creatura mais coherente de sua posição.

Por ser *ajuntadeira* ajunta calçado, *jun tou-se* com um homem e junta dinheiro que é uma belleza.

Ha semanas foi á terra comprar uma junta de bois, tem titulos da Junta do Credito Publico e junta coupons do *Seculo* com uma paciencia de Cor... dalia que é o nome d'ella.

Ao vir da terra a *comadre* veiu procurar-me para ver se eu lhe dava uma *borla* para o theatro. O marido estava fóra (ella chama-lhe *marido*) e podia ir ao theatro á vontade com o *compadre* chegadoinho, ceitando depois em qualquer casa e podendo nós ir dormir para casa d'ella para não incomodar a familia. Accedemos.

Um empresario amigo, como aliás o são todos, menos um, que é para a conta não ficar errada, deu-nos um camarote da *costa* e para lá nos fomos.

Avenida acima, de braço dado (entre *compadres* e *comadres* não ha cerimonia) lá nos dirigimos em alegre convívio para o

Avenida que resolveu não fazer mais despezas em cartazes. As tiras chegam para mudar

a data e pôr o sello, porque o *A Nove* nunca mais sae do repertorio.

Sae, accidentalmente e, por uma galhardia do sr. Luiz Galhardo que galhardamente nos cede a sua casa no domingo 28 para uma festa do *Xuão* dedicada á Camara Municipal Republicana, ao Directorio do partido e a todas as aggremações liberas; o espectáculo será variado. Poucos bilhetes já restam, o que prova que a voz do padre Mattos não chegou ao céu.

No primeiro intervallo fomos beber um ameno e doce capilé; no segundo correu o vinho á chamada; no terceiro apdou a agnardente n'um sarilho.

A Cordalia pagou tudo, porque nós, aqui em segredo, tinhamos na algibeira 35 réis, ganhos honradamente no Rocio... a jogar o *liques*.

A' sahida a ginjinha das portas de Santo Antão viu uma bruxa e voltámos á séde dos capilés no largo de S. Domingos n'aquelle kiosque ao pé do muro onde estão os cartazes.

Ella lê pouco, mas eu, que leio por cima, comecei a explicar-lhe:

— Olha, comadre: Ali no Normal, a que chamam

D. Maria, temos brevemente espectaculos bons e agora *normaes*, em sociedade artistica que é a unica fórma de governar aquelle barco e no:

D. Amelia os *Postigos*, a engraçadissima *charge* de Schwalbach que conta o numero de enchentes pelas representações. Ha meninos que se mordem e julgam que é *piada*, mas applaudem porque veem carapuças para os companheiros.

A Cordalia, que usa ancas postigas, como depois tive occasião de verificar, chamou-nos a attenção para o cartaz da

Trindade, onde a *Serrana* está obtendo um successo colossal. Um aperto de mão ao nosso Taveira, pelo seu patriotico e feliz empreendimento.

E como o aperto de mão, que alguns *ma-duros* julgam anti-hygienico, é extensivo a todos os que engrandecem o theatro portu-guez, tambem apanha uma mãosada o Valle do *Gymnasio*, que variando as suas récitas com bellos programmas, nos dá sempre barrigadas de riso.

A Cordalia, nossa comadre, que ouviu este nosso arrazoado, disse-nos logo que tambem queria ter uma barrigada.

Estava a seguir o cartaz do

Colyseu dos Recreios, annunciando as bellas fitas do seu nitido animatographo e a companhia de variedades, composta de artistas de *in penca*.

A Cordalia, vendo os preços, declarou logo que ainda era mulher para uma geral, mas como gosta muito de dramas, propoz que na noite seguinte fossemos ambos chorar para o

Principe Real, onde o concurso de Brazão, Ferreira da Silva, Lucinda e Christiano põe uma nota significativa do estado anormal em que estava o normal.

Honra seja ao Eduardo Victorino, bom rapaz e nosso amigo.

A noite ia avançando; as tascas fechavam, n'essa estupidez da lei que as obriga a pôr taipaes ás duas para os mandar tirar ás quatro.

Aquelle compasso de espera de duas horas é o salvaterio da moral, como o *viroscoas* do paiz da luz e os serras da insanitaria são a defeza do *podor* dos outros.

O d'elles já não tem defeza possivel porque está á prova de bomba.

Fomos para casa da Cordalia.

Eu dei-me n'uma cama fófa e confortavel, sósinho, a pensar na *comadre*.

Adormeci, mas ao levantar da madrugada acordei e... vi-a a meu lado.

— Sonhei com a *comadre* — disse-lhe — e sinto-me feliz por vê-la aqui n'este acordar tão delicioso.

A palestra generalisou-se, etc., etc., e lá para as tantas, quando o sol ia alto, perguntámos-lhe:

— Então, tambem sonharás com o *compadre*?

— Sim — respondeu-nos com a malicia de uma gata ajaneirada. Sonho com o *compadre* sempre, até que d'aqui a mezes tenha de sonhar com a *comadre*!

Não a desmentimos, porque é pouco delicado desmentir alguem.

REPORTER.

UM PRESIDENTE DA GRANDE LIGA...



UM BELLO EXEMPLAR DA EXPOSIÇÃO DA ARCADEA DE LONDRES